

SUPREMO  
CONCLAVE  
DO BRASIL

# O Semeador

JAN-FEV 2026 - 63° EDIÇÃO

O que semeia a boa semente.

## TEMPLO INTERIOR

A tônica desta edição são os desafios e superações: A construção do eu interior.

### ARTIGOS

- A Jornada
- Liderança
- Efemérides do Rito Brasileiro
- O Destino das Nações
- A Responsabilidade
- Templo Maçônico
- Pertencimento
- Pedra Cúbica
- Templo de Salomão
- O Legado de Leopoldina
- Nunca Desistir

### MATÉRIAS

- Sublimes Capítulos
- Exemplos no Kadosch e CAC
- Festividades de Fim de Ano
- Tratado de Amizade MCBDA
- Reconhecimento Grau 33

O Semeador - veículo informativo oficial de divulgação do Supremo Conclave do Brasil

**PARTICIPE ENVIANDO SEUS ARTIGOS E MATÉRIAS PARA NOSSA REDAÇÃO!**





## EDITORIAL

### O Semeador

JAN - FEV / 2026

## ARTIGOS

A Jornada  
Pág. 04

A Liderança  
Pág. 05

Efemérides do Rito Brasileiro  
Pág. 06

O Destino das Nações  
Pág. 08

A Responsabilidade  
Pág. 12

O Templo Maçônico  
Pág. 13

Pertencimento  
Pág. 14

A Pedra Cúbica  
Pág. 16

Templo de Salomão  
Pág. 17

O Legado de Leopoldina  
Pág. 18

Nunca Desistir  
Pág. 19

## MATÉRIAS

Capítulos da nossa história  
Pág. 07

Exemplos de Kadosch e CAC  
Pág. 09

Festividade de Fim de Ano e  
Tratado MCBDA  
Págs. 10 e 11

Reconhecimento Grau 33  
Pág. 15

# PALAVRA DO SOBERANO GRANDE PRIMAZ

JULIANO  
COELHO BRAGA



# Crescimento do Ser e do RITO BRASILEIRO

Meus Queridos Irmãos,

Iniciamos este novo ciclo sob a égide da renovação e do compromisso inabalável com nossos ideais. Um novo ano não representa apenas a passagem cronológica do tempo, mas uma oportunidade sagrada de polir nossa Pedra Bruta com renovado vigor.

Como instituição filosófica, nosso propósito transcende as paredes do Templo; ele se manifesta na busca incessante pela Verdade e na construção de uma sociedade mais justa.

As realizações que vislumbramos para este período não serão frutos de esforços isolados, mas da

nossa capacidade de agir coletivamente. A força de nossa Ordem reside na participação ativa de cada obreiro, unindo tradição e inovação em prol do bem comum.

É no diálogo fraterno e no trabalho conjunto que encontraremos as soluções para os desafios contemporâneos. Convido cada um de vós a ser protagonista desta jornada. Que a tolerância e a sabedoria guiem nossos passos, permitindo que nossas ações reflitam a luz que buscamos. Juntos, faremos deste ano um marco de evolução espiritual e progresso social. Mão à obra, em nome da Fraternidade!

# Sementes do CONHECIMENTO

Irmão Cesar Dourado - 33°

"Cresci em uma infância pobre, mas feliz, e meus pais sempre valorizaram a educação como chave para o futuro. Essa base me guiou mesmo diante dos desafios da carreira militar."

"Minha reprovação na Marinha foi um ponto de virada: precisei repensar meus planos e aprendi que os obstáculos são oportunidades de crescimento."

"No Corpo de Bombeiros encontrei liberdade e satisfação, modernizando serviços odontológicos e criando a Diretoria Geral de Odontologia, unindo paixão e impacto positivo."

"A família mostrou seu valor nos momentos difíceis; amor e união fortalecem os laços e dão sentido à nossa trajetória.



"A Maçonaria me ensinou a importância do estudo, do aprofundamento nos graus filosóficos e da reinvenção das lojas para engajar irmãos, sempre adaptando seus conceitos à nossa realidade."

QUER SABER MAIS  
SOBRE A VIDA DO NOSSO  
GRANDE REGENTE?

**VIDAS INICIÁTICAS**  
[CLIQUE AQUI!](#)



Às vezes acordamos já tomados pelo desânimo, vencidos pela mesmice do que imaginamos que o dia será. Não percebemos, porém, os motivos maravilhosos que se escondem nas pequenas escolhas capazes de transformar, primeiro, o nosso sentir e, depois, tudo o que está ao nosso redor. Toda mudança começa dentro de nós, nas nossas intenções, no modo como decidimos olhar para a vida. Pense em um aniversário: há aqueles em que o "parabéns" é

## Faça valer a pena a sua EXISTÊNCIA.

Irmão Eduardo Carvalho - 33°

cantado sem entusiasmo e outros em que a canção transborda alegria, presença e euforia. A letra é a mesma, mas a energia é completamente diferente. Assim também é com os nossos dias. Somos nós que lhes damos significado. Somos nós que os tornamos promissores ou apenas repetitivos. Cada amanhecer é mais uma oportunidade de ser feliz, de se reconhecer, de destacar o melhor que existe em si. Estampe um sorriso no rosto, mesmo que tímido. Agradeça, sempre. Vá ao encontro do dia com um olhar diferente, com mais consciência e leveza. Não permita que a vida se transforme em rotina; permita que ela seja experiência, aprendizado e renovação constante.

# O Semeador

JAN - FEV / 2026

63° EDIÇÃO

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião de O Semeador ou do Supremo Conclave do Rito Brasileiro.

## EXPEDIENTE

JULIANO COELHO BRAGA  
Soberano Grande Primaz

CESAR DOURADO  
Grande Regente

FLAVIO GUEIROS  
Editor-Chefe

ALEXANDRE EDUARDO COSTA  
Produtor

JOÃO DE VICENZO NETO  
Jornalista Responsável  
MTB nº 74.464/SP

## COLABORADORES

ALEX ROCHA  
ALYSSON FRANTZ  
ANDERSON MOZEIKA  
CESAR SANTOS  
EDUARDO CARVALHO  
EDUARDO SOUZA  
HILQUIADES PAIVA  
IGOR LOPES  
JOÃO DIAS  
RENAN MOURÃO  
ROBSON SANTO  
SÉRGIO GOMES  
SINVAL DORIGON  
WILLIAN SILVA



# A JORNADA

## O desafio de CUMPRIR ETAPAS

Resumo Artigo de  
**Hilquias Scardua - 19°**

livre e de bons costumes, qualificado para iniciar a jornada. O Aprendiz inicia contato com o mundo simbólico e virtudes; o Companheiro, já detentor de conhecimento, aprofunda e auxilia; o Mestre, consciente das leis e tradições, manifesta liderança e serviço.

Cumprir etapas é essencial, exigindo esforço tanto da Instituição quanto do Maçom. A Escola Filosófica propõe aperfeiçoamento pleno, mas nem sempre a realidade corresponde: muitos queimam etapas ou são impedidos pelo tempo. O verdadeiro Mestre, antes de alcançar dignidade de Cavaleiro, deve revelar virtudes vivas.

A pedagogia maçônica valoriza a assimilação gradual, respeitando tempo e maturidade. Ensinos avançados não fazem sentido para quem não percorreu os graus anteriores. A construção simbólica e filosófica requer paciência e rigor, sem atalhos. A Jornada é integral: não se resume às paisagens ou riscos, mas ao processo que une viajante, partida e chegada.

Na Ordem, tudo é lição — símbolos, rituais, avental, contribuições e gestos de beneficência. A Arte Real é completa, sem lacunas ou desvios, e não deve ser corrompida pela vaidade de colações apressadas. O chamado final é viver cada etapa plenamente, oferecendo o melhor de si em cada fase da Jornada.

A Jornada Maçônica é apresentada como uma peregrinação que transcende o aspecto físico e mental, tornando-se um caminho de aprimoramento moral, cultural e simbólico. Mais do que fraternidade, ela envolve interação entre Irmãos e mergulho na liturgia, simbologia, história e legislação da Ordem, sempre em atmosfera de reflexão e autoconhecimento.

Cada etapa possui papel singular e convergente, sustentada pela ritualística universal e suas particularidades culturais, como no Rito Brasileiro. O percurso vai do Profano ao Aprendiz, do Companheiro ao Mestre, conduzindo ao aperfeiçoamento nos Graus Filosóficos. O candidato é visto como homem

# A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA MORAL E ESPIRITUAL

Resumo do trabalho do Irmão

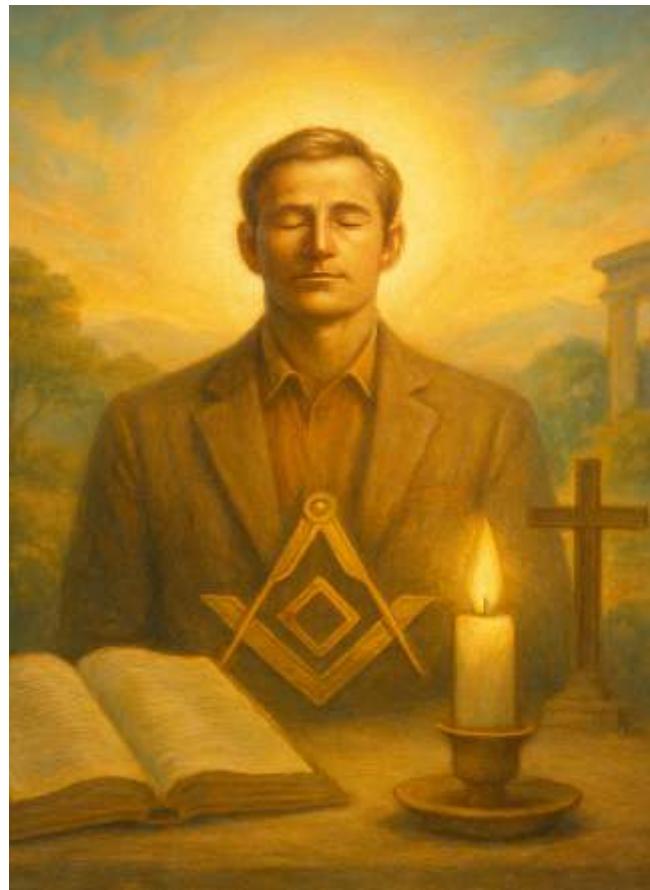
**Rafael Luiz Boeno**

Loja União Brasileira nº 2085

O artigo aborda a importância vital da liderança moral e espiritual, especialmente no contexto contemporâneo em que esses valores são marginalizados pela racionalidade técnico-científica. Inicia destacando a necessidade de uma liderança que vá além do funcional, sendo transformadora e uma verdadeira arte da alma, como defendido pelos filósofos-reis. Exemplos como Santo Antão, que viveu como eremita, e Sócrates, maior filósofo da Grécia antiga, ilustram líderes cuja autoridade repousava na moral e na espiritualidade, orientando socialmente mesmo fora do poder institucional. Santo Antão estabeleceu as bases do monasticismo cristão, enquanto Sócrates tornou-se uma figura de liderança intelectual cuja influência permanece viva até hoje.

No entanto, há o alerta para a perda dessa dimensão espiritual na sociedade moderna, sobretudo após a modernidade, quando o Estado passou a se apoiar no racionalismo, na ciência e na secularização. A autoridade baseou-se na moral laica e na gestão materialista, com a espiritualidade deslocada ao foro íntimo ou considerada superstição.

Essa mudança favorece uma cultura voltada



ao utilitarismo, o que, paradoxalmente, levou a atrocidades como os gulags e os campos de concentração — exemplos do abandono da espiritualidade e da transformação do ser humano em máquina.

O autor destaca que a era atual enfrenta uma guerra à formação espiritual e à virtude, pois o campo transcendental é desconsiderado como irreal, favorecendo uma formação técnica. Essa negligência prejudica o homem ético, capaz de discernir o bem além do interesse utilitário.

Assim, a perda da espiritualidade na governança, na educação e na vida social resulta na desumanização e na deterioração dos valores morais, reforçando a necessidade de resgatar essa dimensão na liderança, como forma de promover uma sociedade mais justa, íntegra e verdadeiramente humana.

# Dias da Nossa História

Infográfico de Efemérides produzida pelo Irmão **Cesar Dourado - 33°**

07/01/1941 – Ato nº 1636: Joaquim Rodrigues Neves nomeia Comissão para instalar o Conclave, composta por Octaviano Bastos, Álvaro Palmeira, Oscar Argollo, Romeu Gibson, Antonio Brito, Alexandre Brasil Araujo e Pedro Ramos.

**07  
JAN**

**09  
JAN**

09/01/1946 – Fundação da Loja 18 de Setembro nº 1216, em São João de Meriti. Passa ao Rito Brasileiro pelo Ato CGO de 05/05/1969, tornando-se uma das 12 Lojas Fundadoras na Reimplantação.

20/01/1972 – Álvaro Palmeira assina a Certidão da Ata de Tombamento do Palácio Maçônico do Lavradio como Grão-Mestre Honorário, após negociações para evitar sua desapropriação, concluídas favoravelmente no mandato seguinte.

**20  
JAN**

**02-06  
FEV**

02 a 04/02/1942 – Eleições do GOB (1942–1947): Joaquim Rodrigues Neves eleito Grão-Mestre; Álvaro Palmeira, Grão-Mestre Adjunto.  
06/02/1941 – Nomeação da Comissão de Instalação do Conclave dos Servidores da Ordem e da Pátria.

04/02/1805 – Nasce, em Covilhã (Portugal), Miguel António Dias, Cavaleiro Rosa-Cruz, referência doutrinária citada por Álvaro Palmeira no "Apelo de um Século", base da conciliação entre Tradição e Evolução no Rito Brasileiro.

**04  
FEV**

**17  
FEV**

17/02/1941 – Instalação do Conclave dos Servidores da Ordem e da Pátria, Oficina-Chefe do Rito Brasileiro, sob a gestão de Joaquim Rodrigues Neves. Grande Principal: Octaviano de Meneses Bastos.

23/02/1878 – Falecimento de Miguel António Dias, em Torres Novas (Portugal).  
Fev/1961 – Boletim do GOB (Ano 86, nº 02) publica "Distintivo do Conclave do Rito Brasileiro", origem do Brasão do Supremo Conclave do Brasil.

**23  
FEV**

**26  
FEV**

26/02/1962 – Assembleia Federal Legislativa recebe indicação de Álvaro Palmeira ao Grão-Mestrado Geral, eleito para a gestão 1963–1968.



# Os Ilustres PASSOS dos Capítulos do Rito Brasileiro.

No dia 2 de fevereiro de 2026, o Ilustre e Sublime Capítulo Vale dos Teares nº 103, ao Vale de Brusque/SC, promoveu uma expressiva Sessão Magna de Colação do Grau 4 – Mestre da Discrição, marcando oficialmente o retorno das atividades dos Altos Corpos Filosóficos junto à 2ª Delegacia Litúrgica de Santa Catarina.

No dia 2 de fevereiro de 2026, o Ilustre e Sublime Capítulo Humanismo nº 121, ao Vale de Mogi Mirim/SP, realizou uma marcante Sessão de Colação do Grau 15 – Cavaleiro da Liberdade, promovendo mais um elo na cadeia filosófica do Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos.



No dia 28 de janeiro de 2026, foi realizada ao Vale de Campo Grande/Mato Grosso do Sul, nas colunas do Ilustre e Sublime Capítulo Universo da Fraternidade nº 45, a Sessão de Instrução do Grau 9 – Mestre da Justiça, reunindo dezenove valorosos Irmãos no reinício das atividades dos Altos Graus do Rito Brasileiro no Clima de Mato Grosso do Sul.



# O DESTINO DAS NAÇÕES

Resumo do artigo do Irmão **Hélio Cervelin** - Loja União e Prosperidade nº 3316

O artigo "O Destino das Nações", de Hélio Cervelin, enfatiza que o futuro de qualquer nação está profundamente ligado aos valores e virtudes cultivados no seio familiar. Segundo o autor, a família é a base essencial de toda civilização, sendo o primeiro espaço de formação ética e moral. Inspirado na reflexão do Papa Leão XIII, Cervelin argumenta que os hábitos e princípios adquiridos na infância moldam não apenas o comportamento individual, mas também determinam o destino coletivo de uma sociedade. O lar funciona como a primeira escola de virtudes, onde hábitos de honestidade, respeito, amor e fraternidade podem consolidar-se ou, se negligenciados, dar origem a vícios como egoísmo, intolerância e corrupção, que se perpetuam na vida pública, comprometendo o progresso social. A obra recorre à filosofia aristotélica

para reforçar que a virtude é fruto do hábito, e que a repetição de boas ações desde cedo é decisiva para a formação do caráter. Assim, famílias que promovem valores éticos e morais contribuem para sociedades mais justas, pacíficas e harmoniosas, enquanto a transmissão de vícios mina os pilares sociais, conduzindo ao colapso das estruturas coletivas. O texto também ressalta que líderes e governantes refletem, em suas decisões, os princípios morais recebidos na infância, mostrando a importância da educação familiar na formação de cidadãos virtuosos. Além disso, Cervelin retoma os ensinamentos de Jesus, afirmando que o amor a Deus e ao próximo deve guiar a vida cotidiana, sustentando a moralidade e a justiça social. O destino das nações, portanto, depende de cada família, que deve trabalhar na construção de valores sólidos, promovendo paz, integridade e uma civilização



# KADOSCH LUZES DO ARAGUAIA

## inicia quatro Missionários da Agricultura e da Pecuária ao Clima de Aragarças – GO

No dia treze de dezembro de dois mil e vinte e cinco, às dezesseis horas, o Poderoso Grande Conselho Kadosch Filosófico Luzes do Araguaia nº 123, ao Clima de Aragarças, no Estado de Goiás, realizou uma significativa Sessão Magna de Iniciação ao Grau 19 – Missionário da Agricultura e da Pecuária.

## SUPREMO CONCLAVE REGULARIZA

Colendo Alto Colégio  
Gedil Ferreira de Carvalho nº 256  
no Vale de Campos dos Goytacazes



No dia dezessete de dezembro de dois mil e vinte e cinco, o Soberano Grande Primaz do Rito Brasileiro, Juliano Coelho Braga, esteve ao Vale de Campos dos Goytacazes – Estado do Rio de Janeiro, acompanhado do Sapientíssimo Irmão Nei Inocencio, Grande Primaz Emérito do Rito Brasileiro, e do Eminente Irmão Gutembergue Ciribelli Junior, para participar de uma Sessão histórica de Regularização e Iniciações Filosóficas.

# INVESTIDURAS E HOMENAGENS MARCAM O 111º ANIVERSÁRIO DO RITO BRASILEIRO



Soberano Grande Primaz, Juliano Coelho Braga em entrega das homenagens e títulos.

Em 19 de dezembro de 2025, na Casa do Rito Brasileiro, foram realizadas as solenidades pelos 111 anos de fundação do Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos, em referência ao Decreto nº 500, de 23 de dezembro de 1914, do Grande Oriente do Brasil.

A celebração reuniu lideranças e Irmãos de diversas regiões, fortalecendo os laços entre o Supremo Conclave do Brasil e as Potências Regulares.

Durante a programação, tomaram posse como Membros Efetivos do Supremo Conclave os Sereníssimos Irmãos Anderson Leonardo Mozeika e Rafael De Souza Tomaz Pikelhaizen, assumindo elevado compromisso com os destinos do Rito.

Também foi realizada a Sessão Magna de Investidura ao Sumo Grau 33, presidida pelo Soberano Grande Primaz Juliano Coelho Braga, com a presença de Grão-Mestres do GOB-RJ e do GOB-MS. A cerimônia reafirmou a vitalidade, a união e a grandeza histórica do Rito Brasileiro no cenário maçônico nacional.



Delegados Litúrgicos recebem e reconhecimento pelo trabalho em 2025.



Membros Efetivos SCRB e Autoridades também foram agraciados.

# SUPREMO CONCLAVE E MOTO CLUBE BODES DO ASFALTO FIRMAM PARCERIA.

Durante a programação comemorativa do Supremo Conclave do Brasil, foi realizado um momento histórico com a assinatura simbólica do Tratado de Mútuo Reconhecimento e Amizade entre a Instituição e o Moto Clube Bodes do Asfalto. O acordo formaliza o projeto "Civismo sobre Rodas", iniciativa que busca unir esforços para fortalecer ações cívicas, sociais e institucionais em parceria entre os dois grupos.



Representações do Moto Clube Bodes do Asfalto e SCRB celebram acordo histórico.



Irmãos que fazem parte dos quadros do Rito Brasileiro, farão parte dos primeiros Corpos Filosóficos Itinerante MCBDA e SCRB.

A cerimônia destacou a importância do diálogo e da cooperação entre diferentes segmentos da sociedade e promovendo valores de respeito. A parceria simboliza a ampliação do alcance das atividades do Supremo Conclave, reafirmando seu compromisso com a cidadania e a integração de iniciativas voltadas ao bem coletivo. Os membros do MCBDA viajarão de motos com a missão de integrar novos macons-motociclistas aos Graus Superiores do SCRB.



# A Responsabilidade de ORIENTAR E LIDERAR

Resumo do artigo do Irmão  
**Joel Antônio Abreu**  
Loja União Brasileira nº 2085

O texto reflete sobre a responsabilidade de orientar e liderar sob a ótica filosófica e maçônica, destacando que a verdadeira liderança não se limita ao exercício de autoridade, mas se fundamenta no compromisso ético, na equidade e no aprimoramento moral. Inspirado nos ensinamentos do Grau 19 do Rito, o autor enfatiza que liderar é servir, ecoando a visão platônica do governante ideal, guiado pela justiça e pelo bem comum.

Na maçonaria, especialmente nos graus filosóficos, espera-se que o iniciado vá além do simbolismo e atue como agente de transformação no mundo profano. A liderança consciente exige autoconhecimento, senso crítico e coragem moral para enfrentar injustiças e desigualdades. Compromisso é apresentado como fidelidade a princípios, perseverança e responsabilidade na condução de metas e políticas. Sem ele, a liderança torna-se vazia e a orientação perde propósito.

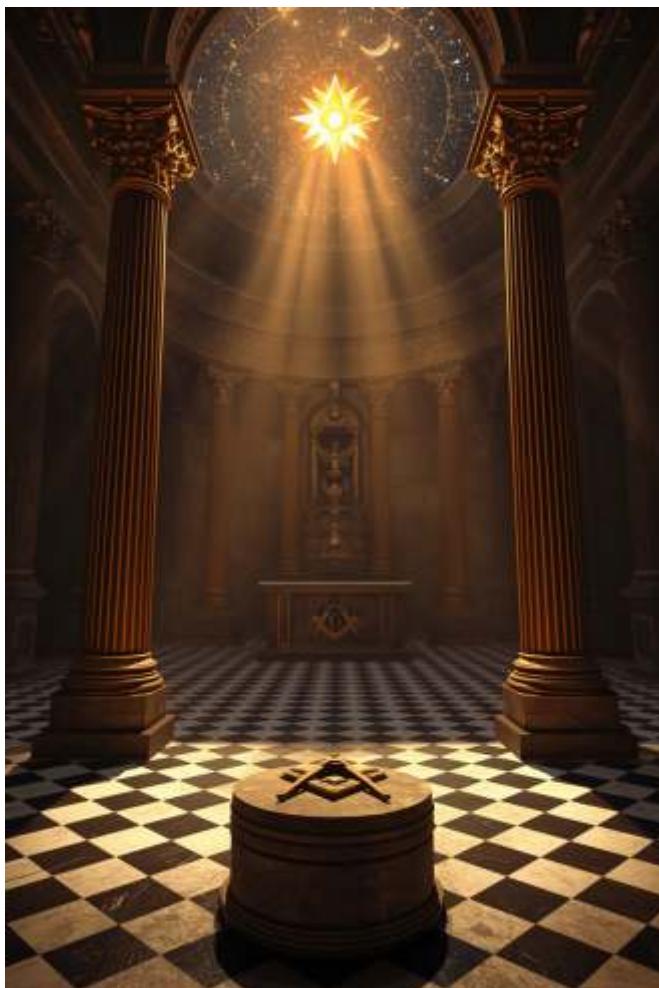
A equidade, por sua vez, é tratada como princípio essencial da boa administração,

superando a igualdade formal ao garantir acesso justo a oportunidades e recursos, especialmente aos mais vulneráveis.

O texto destaca que liderar com equidade implica reconhecer a diversidade, analisar criticamente fatores sociais que perpetuam desigualdades e atuar ativamente para corrigi-las. Isso requer consciência dos próprios vieses, compreensão das variáveis sociopolíticas e disposição para enfrentar mecanismos de opressão.

A busca pela equidade é um processo contínuo, que envolve mudanças culturais, institucionais e pessoais.

Conclui-se que orientar e liderar com compromisso e equidade é um encargo complexo, mas indispensável à missão maçônica de lapidar a Pedra Bruta e contribuir para a construção do Templo da Humanidade. A liderança ética, inclusiva e justa é vista como expressão prática dos valores da Ordem, essencial para promover um mundo mais fraterno, digno e harmonioso.



# O TEMPLO MAÇÔNICO E SUA REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA

Resumo Artigo de  
**Thiago da Maia Rocha**  
ARBLS União Catarinense nº 2764

essa perspectiva, o estudo destaca o Templo de Salomão como referência fundamental para a Maçonaria, tanto por sua relevância histórica quanto por seu profundo simbolismo, que influenciou diretamente a arquitetura ritualística e a organização simbólica dos templos maçônicos.

São analisadas as relações geométricas, simbólicas e espirituais entre o templo salomônico e os templos da Ordem, evidenciando como esses elementos foram preservados e ressignificados ao longo do tempo. Nesse percurso, o artigo dedica atenção especial ao Rito Brasileiro, que, embora mantenha os princípios universais da Maçonaria, incorpora características próprias em sua simbologia e estrutura ritual.

Conclui-se que o templo maçônico se configura simultaneamente como espaço concreto e instrumento simbólico de autoconstrução, no qual o iniciado realiza sua lapidação interior.

Inspirado pelo Supremo Arquiteto do Universo, o maçom encontra no templo o cenário propício para o desenvolvimento moral, espiritual e simbólico, reafirmando sua função essencial no caminho iniciático da Ordem.

O presente artigo propõe uma análise histórico-simbólica do templo na tradição maçônica, compreendendo-o como uma construção que transcende a materialidade arquitetônica e assume papel central na espiritualidade e no processo iniciático do maçom.

O templo é apresentado não apenas como espaço físico de reunião, mas como lugar simbólico de manifestação do sagrado e de encontro do homem com o divino, refletindo uma concepção ancestral presente nas antigas civilizações e nas escrituras sagradas.

A reflexão parte do entendimento de que, ao longo da história humana, o templo sempre ocupou posição de destaque nas sociedades, sendo associado à religiosidade, à espiritualidade e às práticas esotéricas. Sob

# PERTENCIMENTO entre pertencer ou VIVER NA ILUSÃO POSSESSIVA

Resumo Artigo de  
**Hilquias Scardua - 19°**

A reflexão aborda o verdadeiro significado do pertencimento na vivência maçônica, distinguindo-o da ilusão da posse. Ao sermos iniciados na Ordem, experimentamos uma transformação interior marcada pelo reencontro com a fraternidade e pelo reconhecimento de fazer parte de algo maior do que nós mesmos. A Maçonaria se revela como espaço de acolhimento, propósito e construção coletiva, que ultrapassa limites físicos, administrativos ou jurisdicionais. Ao longo da jornada, participamos de Lojas, fundamos Oficinas, desenvolvemos projetos e ações filantrópicas, muitas vezes em parceria com Lojas coirmãs. Essa vivência reforça que a essência maçônica não está na filiação formal, mas na prática concreta de seus princípios. Pertencer não significa estar vinculado a um espaço específico, mas viver valores que orientam o agir fraterno e consciente. O pertencimento saudável fortalece vínculos, sustenta o compromisso e alimenta a permanência na caminhada iniciática. Contudo, surge uma distorção



quando esse sentimento é confundido com posse. O que deveria ser experiência de comunhão transforma-se em instrumento de vaidade e controle. Aparecem, então, os que se comportam como "donos" de Lojas, cargos, projetos ou narrativas, apropriando-se simbolicamente daquilo que é, por natureza, coletivo. A reflexão lembra que a Loja é espaço de trabalho simbólico, o cargo é função transitória de serviço e a Ordem é legado compartilhado, não herança privada. Pertencer, portanto, não é reter nem dominar, mas participar e servir. Quando compreendido em sua essência, o pertencimento liberta e amplia; quando deturpado pela possessividade, aprisiona e empobrece a experiência fraterna.

# Sessão do Grau 33 celebra história e compromisso do Rito Brasileiro na Casa do Rito.



Nossos Soberanos Nei Inocencio e Juliano Braga em função de um dia especial.

A Sessão contou com a presença de Membros Efetivos do Supremo Conclave e de Eminentes Irmãos, fortalecendo a união institucional. Na ocasião, também foi entregue o Certificado Comemorativo pelos 85 anos do Supremo Conclave do Brasil, símbolo de pertencimento e reconhecimento histórico.

Os novos Eminentes Irmãos assumem o compromisso de servir à Ordem, à Pátria e à Humanidade, renovando os ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade em todo o território nacional.

A cerimônia de investidura de oito novos Servidores da Ordem, da Pátria e da Humanidade foi presidida pelo Soberano Grande Primaz Juliano Coelho Braga, com apoio do Sereníssimo Irmão Cesar Dourado, em um momento marcado por simbolismo e reafirmação dos princípios do Rito Brasileiro.



Recém investidos ao Sumo Grau 33 - Servidor da Ordem da Pátria e da Humanidade.



Past Grãos-Mestres Ward de Souza Gusmão e Antonio Carlos Raphael foram investidos recebem o acolhimento dos Eminentes Irmãos



Novos Servidores da Ordem, da Pátria e da Humanidade recebem as primeiras instruções na Casa do Rito - SCRB

# A Pedra Cúbica do profano ao SAGRADO

Resumo do artigo do irmão

**Raul Souza**

Loja União e Prosperidade no 3316

"A Pedra Cúbica: do profano ao sagrado", compreendendo-a como metáfora central do processo de autotransformação humana. Longe de um mero elemento ritualístico, a pedra cúbica representa o próprio homem em lapidação, que transita do estado bruto, instintivo e inconsciente para uma condição moral, espiritual e conscientemente elaborada.

A reflexão articula-se com fundamentos da filosofia clássica, especialmente Platão, ao associar a lapidação da pedra à ascensão do mundo sensível ao mundo das ideias. Assim como o prisioneiro da caverna, o homem simbolizado pela pedra bruta encontra-se inicialmente aprisionado às aparências e aos sentidos. O trabalho de lapidação corresponde à busca pela verdade e pela luz, sendo a forma cúbica uma aproximação simbólica do Bem platônico, princípio ordenador da existência.

O texto também dialoga com o pensamento de Friedrich Nietzsche ao destacar a lapidação como ato de vontade criadora. A pedra cúbica não é recebida passivamente, mas construída por meio do esforço individual, da superação e da autenticidade, expressando o ideal de "tornar-se quem se é". Essa dimensão enfatiza o autoaperfeiçoamento contínuo e a

responsabilidade do indivíduo por sua própria forma. Na esfera psíquica, a análise aproxima-se da psicologia analítica de Carl Gustav Jung. As etapas simbólicas da jornada maçônica refletem o processo de individuação, no qual o sujeito integra as múltiplas dimensões de sua psique. A pedra surge como arquétipo do Si-Mesmo, representando a totalidade alcançada pela reconciliação entre consciência e inconsciente.

Por fim, o artigo propõe uma reflexão existencial inspirada em Viktor Frankl, compreendendo a perfeição não como estado final, mas como chamado ao sentido. Lapidar a própria pedra é responder, com responsabilidade e propósito, ao significado da própria existência, reconhecendo que o verdadeiro trabalho é o trabalho interior, contínuo e espiritual.





# TEMPLO DE SALOMÃO

## Jornada Simbólica pela Construção Interior

Resumo do artigo do irmão  
**Leonardo Lameira do Nascimento**  
Loja União e Prosperidade no 3316

O texto "Templo de Salomão: Jornada Simbólica pela Construção Interior", de Leonardo Lameira, propõe uma interpretação filosófica e simbólica da construção do Templo de Salomão, conectando elementos históricos, bíblicos e míticos à jornada interior do iniciado maçom, especialmente no grau de Companheiro.

O Templo é apresentado não apenas como uma edificação sagrada, mas como metáfora do aperfeiçoamento moral e espiritual do ser humano. A narrativa destaca a promessa divina feita a Davi, cumprida por seu filho Salomão, ilustrando a missão individual de construir um "templo interior", fundamentado em virtudes e no alinhamento com o divino.

A figura de Hiram Abiff, arquiteto enviado pelo rei de Tiro, simboliza a fidelidade, o domínio da arte e o silêncio iniciático – pilares do caminho maçônico. A lenda de sua morte por três companheiros ambiciosos reforça a ideia de que o verdadeiro conhecimento não é acessado pela força, mas pela elevação moral e mérito individual.

A simbologia das colunas Jaquim e Boaz, o silêncio das ferramentas e o ramo de acácia enriquecem o texto com significados filosóficos profundos, ligados à construção ética do ser.

Ao final, o Templo é descrito como um arquétipo da alma humana em edificação contínua. A conclusão ecoa uma reflexão espiritual: o templo eterno não é de pedra, mas de virtudes cultivadas.

Essa abordagem traduz a essência da jornada iniciática como caminho de autoconhecimento e transcendência.

# O LEGADO DE Leopoldina E A CONSOLIDAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA do BRASIL

Resumo do artigo do irmão

**Márcio Duarte**

Loja União Brasileira no 2085

No texto de Márcio Duarte, a história da independência do Brasil guarda em seu âmago uma verdade que transcende o mero registro político: a libertação de um povo não se faz apenas pela espada, mas também pela sabedoria e pela firmeza moral. Nesse sentido, a figura de Leopoldina surge como um farol silencioso, mas decisivo. Enquanto muitos olhares se voltam ao gesto de Dom Pedro às margens do Ipiranga, foi Leopoldina, com sua lucidez e coragem, quem assinou o decreto e convocou o Conselho de Estado, dando o primeiro passo efetivo rumo à emancipação.

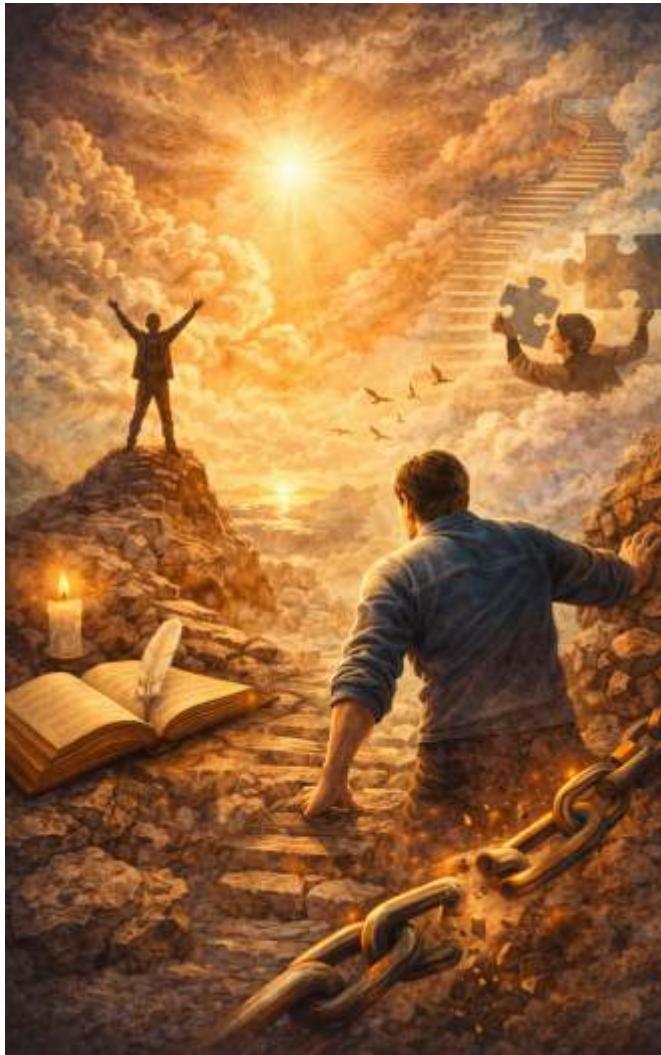
Mais do que esposa e imperatriz, ela encarnou o arquétipo da mulher que rompe os limites impostos pelo tempo histórico e revela que o poder de transformação não é exclusividade masculina.

Filosoficamente, sua atitude nos ensina que a liberdade não nasce apenas da força exterior, mas da clareza interior, da capacidade de reconhecer a hora certa e de assumir responsabilidades. Leopoldina



representa a força feminina que, em silêncio ou em ação, sustenta o movimento da vida, orienta destinos e transforma sociedades. O texto recorda que essa força não terminou no século XIX: ela persiste nas mulheres brasileiras que, como Leopoldina, trabalham, educam, sustentam famílias e lutam por igualdade, sendo guardiãs de um ideal de justiça e dignidade.

Assim, pensar a independência é pensar também na presença do feminino como energia criadora e libertadora. A mulher, tantas vezes relegada à sombra, demonstra ser alicerce de grandes mudanças, pois seu poder não se limita à delicadeza, mas inclui a coragem de decidir, de resistir e de inspirar. O legado de Leopoldina, portanto, não é apenas histórico, mas simbólico: ele proclama que a verdadeira liberdade se realiza quando reconhecemos e honramos a força das mulheres como parte essencial da construção de um mundo mais justo e humano.



# NUNCA desistir dos **SONHOS** e manter a **FÉ NO CRIADOR**

Resumo do artigo do Irmão  
**Eduardo Carvalho - 33°**

mais experiência e maturidade. Desistir no meio do caminho impede o crescimento necessário para alcançar a vitória. A derrota temporária não representa o fim, mas parte do processo de construção.

Ter fé é confiar que até mesmo o que parece impossível pode ser realizado. É colocar projetos, inclusive aqueles que pareciam enterrados, diante de Deus e acreditar na possibilidade de renovação. Perseverar na fé é viver uma espera ativa, alinhando atitudes e valores ao propósito divino. Isso exige rever comportamentos, aparar arestas e manter o foco em objetivos justos, evitando que a impaciência conduza ao abandono dos próprios ideais.

Desistir dos sonhos equivale a desistir de viver plenamente. Por isso, mesmo diante de falhas, o convite é fortalecer o amor-próprio, a autoconfiança e a autoaceitação, reconhecendo qualidades e limites. Lutar o bom combate significa seguir adiante com coragem, sustentado pela fé em um Criador que orienta, ampara e conduz cada passo da jornada.

Nunca desistir dos sonhos e manter a fé no Criador são atitudes que conectam propósito e força interior. Sonhar mantém a vida em movimento, alimenta a motivação diária e dá sentido à caminhada. A fé, por sua vez, sustenta o coração nas adversidades, oferecendo esperança e resiliência diante das dores, perdas e circunstâncias inesperadas. Quanto maior o desafio, mais necessária se torna essa confiança em um poder superior que guia e cuida de nossos passos.

A persistência é apresentada como chave para a realização. Sonhos não se concretizam sem esforço contínuo, superação de obstáculos e aprendizado com os erros. Falhar não significa fracassar, mas receber a oportunidade de recomeçar com



# Shopping do Rito BRASILEIRO

A LOJA VIRTUAL DO IRMÃO

**Tudo o que você precisa em poucos cliques.**



**Novos PINs do  
RITO BRASILEIRO**



**BODES  
DO ASFALTO**  
**PATCH**  
DO RITO



[www.supremoconclavedobrasil.com.br](http://www.supremoconclavedobrasil.com.br)